



Guia do vestibulando

Conheça a rotina e as ferramentas de estudo de aprovados em Medicina nas universidades federais do país

Pati Gaier





Sapere aude!

Ouse saber!

Immanuel Kant, filósofo moderno

Somos convidados por Kant a não nos acomodar, a sair em busca do saber, por isso o termo latino: ***Sapere aude!***

Somente através dessa ousadia é que podemos sair de nossa condição medíocre de passividade. Essa ousadia implica, conforme o filósofo, a **"coragem de fazer uso de teu próprio entendimento"**, o que fazemos por meio da busca ativa por conhecimento.



Estudante,

Nos últimos anos, principalmente pós-pandemia, uma sensação muito **incômoda** tem me colocado a refletir. Explicarei.

As modalidades de ensino estão mudando continuamente, acompanhando a revolução digital, em que temos hoje uma grande diversificação nos recursos de aprendizagem: cursos online, aulas gravadas (inclusive gratuitas), modelos híbridos, mentorias individuais e a possibilidade de o estudante escolher seus mestres de qualquer parte do mundo. **Isso é incrível**, com certeza!

Porém, mesmo com tantos avanços que facilitam o acesso ao conhecimento, percebo que, entre os jovens, há **uma imensa dificuldade em desenvolver autonomia** no seu próprio processo do aprender, o que se justifica pela cultura, ainda existente na maior parte das escolas brasileiras, de os alunos “receberem” conteúdos fragmentados e de modo passivo.

O resultado disso? Estudantes que não conseguem ter bom desempenho no Enem e em provas de vestibular, pois o **estudo passivo**, com muita teoria e pouquíssima prática, não é suficiente para tal preparação.

Com esse incômodo, em relação ao método de estudo passivo, minha missão, neste momento, não é detalhar os problemas da escola, muito menos apontar culpados.

Como **professora de redação**, que acompanha - linha a linha - o processo de aprendizagem de centenas de alunos todo ano, tenho a **plena convicção** de que a aprendizagem não é uma responsabilidade exclusivamente do professor.

Sabemos que existem, sim, inúmeros problemas estruturais e metodológicos na escola, mas, diante da diversidade de recursos digitais que nos oferecem outras oportunidades e formas de aprender, **é fundamental que você**, caro estudante, assuma a autonomia do seu conhecimento e aprenda de forma ativa.

Por isso, eu, junto à Amanda Pizarro Piffero, ao Daniel Fagundes e aos meus ex-alunos, **todos aprovados em Medicina**, em diversas universidades federais do Brasil, apresentamos aqui um **conjunto de ferramentas de aprendizagem ativa** que os ajudaram a ter alta performance nos estudos e alcançar a sua aprovação

Não se trata de um único método ou propaganda de cursos. A intenção é que você tenha **acesso à rotina e aos recursos** que têm características em comum e que dão certo em diferentes realidades.

Espero que este material seja uma ferramenta transformadora para construir a **mentalidade necessária** ao vestibulando de sucesso!

COM CARINHO,
[PROFE PATI



Ao final deste material, compartilhamos alguns **espelhos de redação** dos aprovados!



Amanda Piffero
UFSM

4



Daniel Fagundes
UFSM

6



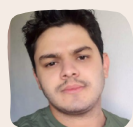
Thalita Almeida
UFFS

9



Luiza Lautharte
UFSM

11



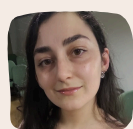
Geovani Sousa
UFMG

14



Letícia Kielling
UFSM

16



Cristine Somavilla
UFFS

19



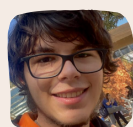
Bruna Zardin
UFFS

21



Kelly Schläger
UFFS

23



João Pedro Lourenço
UFSM/UFRGS

25



Amanda Piffero

UFSM 2024/1

ENEM (média 831,22 - primeiro lugar AC)

Redação: 980

A Amanda faz
mentorias de
estudo individuais!
Busque em
@amandapiffero

Tive o prazer de conhecer a Amanda devido ao grande destaque que recebeu por alcançar o primeiro lugar na classificação geral da UFSM, pelo SISU. Depois de encontrá-la para conversarmos muito sobre estudos, escolhi trazer sua história, assim como seu método, para que seja inspiração para você, estudante!

Trajetória

Saí do ensino médio em 2010 e entrei direto na UFSM, em Engenharia de Produção. Desde antes de me formar, já trabalhava com fotografia e foi com isso que segui trabalhando após me formar. Aos 28 anos, depois de pensar muito sobre meu futuro e meus valores, decidi cursar Medicina. Em maio de 2022, comecei a estudar, mas não tinha um método muito definido e estava perdida, assistindo a aulas e fazendo questões sem muita organização. Eu ainda tinha aquela ideia de que estudar era assistir a aulas de um assunto e depois fazer exercícios, e então passar para o próximo assunto. Não fazia revisões periódicas nem muitos simulados. 2022 passou meio aos trancos e barrancos; eu cheguei a ficar quase dois meses sem estudar. Não parei de trabalhar para me dedicar aos estudos, era o estudo que tinha de se encaixar na minha rotina de trabalho. Naquele ano também fiz um curso de redação. Fiz o ENEM 2022 e fiquei com 750 de média simples.

Em 2023 eu conheci o estudo por questões do Método Questiona e adquiri o Hospital Questiona. Estudei o ano inteiro pelo Hospital, fazendo questões, correções minuciosas e estudando os conteúdos que ainda não dominava. Foram mais de 10 mil questões ao longo de 2023, dezenas de simulados e redações. No ENEM 2023, fiz 164 acertos de 179 questões. Tirei nota máxima em matemática e 980 na redação. Com esse desempenho, minha média simples foi de 831,22 pontos, o que me garantiu o primeiro lugar em medicina na UFSM, pelo SISU, na ampla concorrência.

Rotina

Como eu disse, era o estudo que deveria se encaixar na minha rotina. Minha agenda de trabalho era a prioridade, além das tarefas em casa (moro com meu noivo). Não deixei de ter vida social nem de fazer exercícios, pois acho que isso não é saudável a longo prazo. Em um dia comum, eu acordava por volta das 8h, começava a fazer listas de questões às 9h e ia até às 11h. O estudo por questões é mais cansativo, então é normal "aguentar" menos tempo. Ia à academia, fazia minhas coisas, almoçava e às vezes até tirava um cochilo. Voltava a resolver questões às 14h e continuava até 16 ou 17h. No fim desse tempo, eu tinha uma lista de assuntos para estudar (das questões que eu havia errado), os quais eu estudava no resto do dia, até umas 19 ou 20h. Era nesse momento que assistia a aulas para preencher as lacunas de questões erradas (alternando entre "Mestres", "Aprova total", YouTube e "Destrinchando o Enem").

Em dia de simulado, eu resolvia todos os meus compromissos pela manhã e fazia o simulado à tarde, igual ao dia do ENEM. No dia seguinte, eu corrigia o simulado minuciosamente, revisando todos os assuntos que eu tivesse errado ou ficado em dúvida.

Método de estudo mais relevante

Com certeza o estudo por questões acelerou meu progresso porque eu não precisei ficar assistindo a aulas de assuntos que já dominava. As metodologias ativas ajudaram a consolidar o conhecimento na minha mente. As revisões periódicas também foram muito importantes para não esquecer nenhum assunto que já havia estudado. A plataforma que usei tem um sistema que metrifica todo o desempenho do aluno, então eu sabia em que matérias e assuntos empregar mais horas de estudo para melhorar, fazendo com que as poucas horas de estudo do meu dia fossem mais eficientes. Os simulados e redações eram semanais, mas, conforme eu errava menos, também levava menos tempo corrigindo e estudando os erros. Dessa forma, um pouco antes do ENEM, eu já estava fazendo até 3 simulados e redações por semana. Muitos têm preconceito com o estudo por questões, mas eu acredito que é porque não entenderam direito como ele funciona. É claro que você vai precisar de algumas aulas teóricas, mas o mais importante é treinar fazendo questões. Afinal, a prova é feita de questões. Além disso, os simulados (provas antigas) te preparam para lidar com coisas que vão além do conteúdo: o nervosismo, o cansaço, a gestão do tempo, o preenchimento do gabarito, a linguagem da prova. Tudo isso é essencial para um bom desempenho na prova.

Dificuldades nesse processo

O mais difícil é saber se você está no caminho certo, e isso eu conseguia resolver com as estatísticas de desempenho nas questões e com o desempenho nas provas antigas. Quem quer entrar em Medicina precisa fazer no mínimo 80% de acertos em qualquer lista ou simulado. Além disso, estudar sozinha em casa era muito solitário, então eu recorria a outras pessoas no Instagram que também estavam estudando em casa. Isso foi importante para eu me sentir menos sozinha, já que não tenho mais amigos vestibulandos da minha idade.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Meus arrependimentos são em relação a 2022, pois acho que, se eu tivesse estudado desde maio como estudei em 2023, eu teria passado. Já de 2023 não tenho arrependimento. Eu trabalhei, namorei, viajei, fiz as coisas que queria fazer e me esforcei nos estudos com uma boa estratégia e, no final, deu certo. Acho que no fim o que importa é isso. Mesmo que eu não tivesse passado, se houvesse a certeza de que dei meu melhor, teria força para tentar mais um ano. Pior do que não passar é ficar com a sensação de que poderia ter feito mais, como eu fiquei em 2022.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Hospital Questiona: estudo por questões.

Provas antigas: como simulados.

Aprova Total e Bella Nazar: redação (último ano apenas correções no Aprova Total).

Mestres do Enem (Umberto Mannarino): aulas gravadas.

Destrinchando o Enem: curso de modelos de questões do Enem.

Prof. Felipe Pereira: curso de linguagens por competências e habilidades.

Prof. Frederico Torres: dicas e conteúdo grátis de matemática.

Exercícios físicos: na academia.



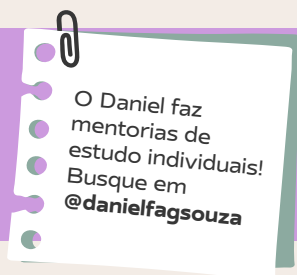


Daniel Fagundes

UFSM 2024/1

ENEM (média 823,62 - segundo lugar AC)

Redação: 980



Conheci o querido Daniel logo após sua aprovação, devido ao grande destaque que recebeu por alcançar o segundo lugar na classificação geral da UFSM, pelo SISU. Trocamos muitas "figurinhas" e conversas sobre estudos e, por isso, escolhi trazer sua história, assim como seu método de estudo, para que seja inspiração para você, estudante!

Trajetória

Antes de contar sobre a preparação Enem, preciso voltar uns anos atrás. Meu sonho inicialmente sempre foi cursar Odontologia, tanto que fui aprovado em 2017/2 na UFSM. Durante a graduação de Odontologia, não estava me sentindo feliz. Não me encontrei na profissão, mas sempre soube que minha vocação era atuar na área da saúde. Tenho como qualidades o altruísmo e a empatia, amo estender a mão e ajudar quem eu puder, amo a ideia de poder cuidar dos meus pacientes por meio do meu conhecimento - sério, amo pensar nas múltiplas possibilidades que a Medicina me trará diante desse meu amor pela saúde. Por muitos semestres, eu tentei me encaixar na Odontologia, acreditava que poderia chegar um momento em que meu brilho no olho pela profissão fosse voltar. Não voltou. Foi quando precisei ser corajoso, ouvir meu coração e conversar com meus pais sobre a decisão de trocar de graduação. Optei pela Medicina porque era minha segunda opção dentro da área da saúde e ela iria me proporcionar muitas possibilidades de áreas de atuação. Dei alguns passos para trás, mas foi para ganhar impulso e estar aqui onde estou agora: feliz e aprovado em Medicina, no segundo lugar geral da UFSM.

Diante de tudo isso, minha trajetória para o Enem começou justamente por conta deste novo sonho que pulsava forte no meu coração, a Medicina. Em maio de 2021, comecei minha jornada de estudos para o Enem, que durou até novembro de 2023. Durante todo o processo, meu estudo ocorreu em casa, utilizando plataformas online.

Rotina

Ao longo desse processo (2 anos e meio), foram diferentes rotinas até encontrar a que se encaixava para o meu melhor rendimento. Assim, entendendo a fisiologia do meu processo de aprendizagem, optei por ter uma jornada de estudos mais extensa logo no período da manhã, já que era o momento em que a minha concentração e a minha energia estavam conectadas. Acordava por volta das 5h, iniciava minha jornada de estudos às 5h30 e a finalizava às 19h.

Nos primeiros 6 meses de 2021, a minha rotina tinha uma carga horária extensa de videoaulas, mas já praticava muitos exercícios e provas antigas do Enem, ano em que já alcancei 739 pontos (média baixa para medicina, infelizmente). Já em 2022, o foco foi seguir construindo base teórica e aprimorando técnicas de estudo, além de fazer muitos simulados. Dessa maneira, tanto em 2022 quanto em 2023, eu já comecei meu ano estudando os assuntos com os quais eu sabia que tinha dificuldade, ou seja, não seguia um cronograma preestabelecido pelos cursinhos. Semanalmente, eu fazia minha organização para os próximos dias focando nos meus pontos fracos.

Em 2022 implementei na rotina uma correção ainda mais detalhada dos simulados (analisava cada erro e o motivo desse erro) e a utilização do "Anki" como técnica para revisar os conceitos difíceis para mim. Além disso, minha rotina passou a ser baseada na análise de dados da plataforma "Aprovado", para visualizar minhas métricas e meu rendimento porque, quando temos esses dados, conseguimos detectar nossas reais dificuldades e priorizá-las. Nesse ano, minha média foi de 759 pontos, o que ainda não garantia a aprovação em Medicina.

Atribuo esse resultado a diferentes fatores, mas lembro que meu estado emocional ficou bem abalado ao me deparar com o Enem 2022 e ver que estava mais difícil do que imaginei. Lembro também de insistir na tentativa de resolver questões complexas, no lugar de pular esses exercícios, o que prejudicou meu tempo de prova.

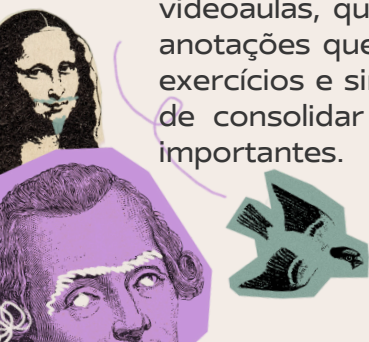
Em 2023, meu foco foi continuar estudando, primeiramente, os assuntos com os quais tinha dificuldade, pois queria revisá-los muitas vezes ao longo do ano, e não fiz grandes mudanças na rotina. Porém, trabalhei muito minhas técnicas de resolução de questões e agilidade nos simulados, como o treino constante de cálculo mental. No dia do Enem, eu estava preparado para pular muitas questões, se fosse necessário, o que me garantiu 160 acertos e 823,62 de média simples. Durante toda a preparação, minha rotina pela manhã era dedicada a estudar as matérias mais complexas, como física e matemática. Durante a tarde, o foco maior era a resolução e a correção de questões.

Geralmente, muitos estudantes estendem os horários de estudos até tarde da noite, mas, no meu caso, não funcionava, eu não rendo tão bem nesse intervalo da noite, por isso optei por acordar mais cedo. Dessa forma, justamente por acordar cedo, minha rotina ia até às 19h, visto que sempre cuidei para ter um sono tranquilo - dormia em média 8h. Do momento em que acordava até a hora de dormir, dividia meu tempo para atender os ciclos de estudos das disciplinas programadas, as tarefas da casa e o cuidado físico. A atividade física era importante na minha rotina (em média 50min, no intervalo do almoço). Aos finais de semana, a rotina era mais flexível, já que precisava conciliar outras atividades com o estudo, além de ter um domingo bem tranquilo para descansar - o descanso é crucial para aguentarmos essa maratona. Lembrando, esses são todos horários aproximados porque eu sempre respeitava meu corpo também; quando era necessário, adaptava esses horários - versatilidade incrível que o estudo caseiro proporciona. Outro adendo é que existe uma linha muito tênue entre o ato de respeitar seu corpo e o de se deixar levar pela preguiça. Então, reforço a necessidade do autoconhecimento, pois eu era muito comprometido com o meu propósito, mas também precisava vencer meus momentos de preguiça e desânimo.

Método de estudo mais relevante

Acredito que não exista o método de estudo mais relevante porque vejo que depende da individualidade e da base teórica prévia do estudante. No meu caso, ainda sem grandes noções do que tinha pela frente (apenas com a certeza do meu propósito), me organizei para criar uma boa base teórica, que já não via desde 2015.

Então, foram muitas aulas, anotações e exercícios, além da realização de simulados e de provas antigas. A partir dessa base, roteirizei meus próximos passos, priorizando estudar, inicialmente, os assuntos nos quais tinha dificuldades e que eram relevantes para o Enem. Assim, conhecendo minhas individualidades e sendo o protagonista dos meus estudos, buscava aperfeiçoar esses conteúdos utilizando novas fontes de aulas e questões. Dessa forma, devido ao contato prévio com o tema, assistia a novas videoaulas, quando necessário, de forma bem dinâmica, apenas complementando as anotações que já havia feito do assunto, visto que o foco agora era resolver muitos exercícios e simulados. Rever a aula dos assuntos difíceis para mim era uma garantia de consolidar a base teórica e de que eu não havia deixado de lado conteúdos importantes.



Então, acredito que o mais relevante é o autoconhecimento mesmo. Não acredito que exista método universal, mas que, na rotina ideal, alguns fatores não podem faltar: autonomia, bons professores, aulas teóricas, anotações, muitíssima prática de exercícios, técnicas de revisões e muita preparação com simulados e provas antigas. Não esqueçam: a atividade física também está incluída como um fator importantíssimo para a rotina diária de estudos. Não é perda de tempo cuidar da saúde física e mental por meio de uma vida ativa no movimento do corpo (eu sei, muitos pensam que estão perdendo tempo de estudo ao se exercitar, mas a verdade é outra). O exercício físico tem muitos benefícios, inclusive na cognição, a qual é crucial para aprender.

Dificuldades nesse processo

As dificuldades principais do meu processo até a aprovação foram sempre me questionar sobre quando chegaria o momento da aprovação, além de duvidar do meu potencial. Às vezes, parecia tão próxima a chegada da aprovação, mas, em outros dias, parecia que nunca chegaria. Quanto mais eu aprendia, quanto mais eu estava preparado, menos confiante eu ficava também. Será que vai dar certo? Será que vou conseguir? Acredito que muitos de nós temos essas autocobranças e essa vontade de controlar o que não podemos. No fim, como eu tinha meu propósito bem definido (ainda bem), esses momentos não permaneciam muito tempo nem eram tão recorrentes. Dia após dia, eu sabia o que precisava fazer e fazia. Mesmo naqueles dias de maior desânimo, mesmo rendendo menos, eu fazia. Durante a rotina, sempre imaginava o momento de contar aos meus pais que havia dado certo, que nosso sonho tinha se realizado. Essa idealização me trazia força e eu continuava. Agora, posso dizer que foi tudo lindo e que nenhuma dificuldade, dentro dos meus privilégios, foi capaz de me parar.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Definitivamente, não. Olho para trás e sinto orgulho de ter tido coragem de recalcular a rota. Fui forte e fui em busca do que traria essa felicidade que sinto todos os dias desde a aprovação. Até tomar a decisão de retomar os estudos, houve muitas incertezas e hoje vejo como elas eram pequenas perto da imensidão de possibilidades que tenho pela frente. É um momento indescritível. Sabemos o quanto a vaga para Medicina é concorrida. Nunca imaginei que teria o poder de escolher a faculdade que iria realizar esse sonho, mas sempre dei meu máximo em tudo que me propus a fazer. Então, não tenho arrependimento, só gratidão ao Daniel de ontem por ter lutado pelo que acreditava. Hoje posso viver momentos únicos com todas as pessoas que estiveram ao meu lado no percurso, fundamentais para essa conquista.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Videoaulas: construção da base teórica.

Anotações: durante as videoaulas e de novos conceitos que encontrava nos exercícios resolvidos.

Anki: revisões diárias dos tópicos que tinha dificuldade.

Questões e Drives de simulados: principal ferramenta para testar e consolidar conhecimentos.

YouTube: principalmente para correções de questões Enem.

Google: dúvidas rápidas e resoluções comentadas de questões.

Aprovado: ferramenta genial para as métricas de estudo.

Atividades físicas: 50min diários.



Thalita Almeida

UFFS 2022/1, quinto semestre
ENEM (média 765,28 - L1)
Redação: 980

Trajetória

Comecei a me preparar em 2020 em cursinho presencial (Totem Ijuí). Fazia o curso extensivo (aquele que “não era para medicina”). Até então, entendia que era difícil passar em medicina, mas não sabia a dimensão dessa dificuldade e de tudo que teria que fazer para passar. Estudava de manhã e, como pegava carona com meninas que faziam o cursinho “med” (pois o curso era em outra cidade), eu passava o dia na unidade resolvendo questões. Chegava em casa e resumia os assuntos.

Não passei neste ano e pedi (implorei) por uma bolsa no cursinho, pois meus pais não conseguiriam me manter mais um ano estudando. Não consegui. Então, em conversa com meus pais, decidimos que eu seguiria estudando em casa com o material que tinha e que faria algumas atividades para ter alguma renda para ajudar em casa e me dar um pouco de independência econômica. E assim foi meu ano da aprovação: trabalhei como garçonne, abri uma loja on-line de venda de bolos (que eu vendia por encomenda e também quando fazia para vender a pé no centro da minha cidade), também trabalhei como “Minnie”, vestindo uma fantasia em pleno novembro/dezembro, às 12h, para distribuir panfletos de um curso de inglês.

Rotina

A rotina de estudos se baseou no planejamento a que a plataforma “Planejativo” me direcionava, então eu sabia quais aulas e que revisões teria de fazer a cada dia. Pela manhã, eu fazia as aulas indicadas (YouTube), os resumos em papel e umas 15 questões sobre cada aula. Geralmente eram 3/4 temas grandes por dia. À tarde, seguia fazendo isso até a metade dela. Depois eu montava lista de questões desses conteúdos do dia e fazia até o fim da tarde. Tinha uma pausa maior, ia caminhar, ficava com minha família, assistia TV, consultava com a psicóloga e jantava. Depois do jantar, eu voltava e fazia as listas de exercícios, agora mesclando todos os conteúdos que eu já tinha visto na preparação das matérias do dia. Então poderia cair questões do dia e questões relacionadas a conteúdos de semanas atrás. Ah, caso eu já me sentisse segura sobre um assunto, eu nem olhava a aula, ia direto para exercícios. Essas listas eram feitas on-line por esse aplicativo “Planejativo”, mas eu também apaguei todas as respostas das apostilas do cursinho de 2020 e refiz todas. Devo ter feito umas 30.000 questões nesse ano (2021).

Assim era durante a semana; no sábado, desde a primeira semana estudando, eu fazia simulado do Enem. Era 1 prova por final de semana, então eu fazia 2 provas completas do Enem por mês. No dia de humanas e linguagens, eu fazia a redação como simulado mesmo, em tempo de prova, sem colinha nem nada. Na semana seguinte, como o simulado seria de matemática e naturezas, eu fazia redação normalmente, sem precisar encaixar no tempo do simulado e dando mais atenção aos erros vistos após a correção da Pati. Isso é importante. Eu não tinha uma explicação sobre os assuntos (não fazia cursinho), então era o tema e os textos de apoio. Assim, eu comecei a perceber que cada redação enviada para correção vinham com os mesmos erros apontados. Comecei a anotá-los e, nessas redações que não eram de simulado, eu revisava cada um daqueles erros para nunca mais errar.

Método de estudo mais relevante

Plataforma "Planejativo": foi essencial para não esquecer de estudar nenhum conteúdo e para me ajudar com as revisões e com a minha evolução (os gráficos por matéria, por questões, por tempo de estudo são realmente muito bons).

O que mais me ajudou foram as questões e os simulados mesmo. No início eu fazia no "Planejativo" e no "Beduka" os simulados. Mais no fim da preparação, passei a imprimir as provas para ser totalmente fidedigno ao que seria no dia.

O @profguigoulart é ABSURDO com a bio!!! E as aulas do YouTube são muito completinhas. Ele faz, próximo ao Enem, uma sabatina com outros dois professores de química e física durante uns 4 dias (de graça!!) e eles são tão bons quanto ele.

Acredito que o Gui Goulart tenha sido o professor do YouTube mais marcante. Nas demais matérias, dependendo do conteúdo, sempre há professores diferentes que se sobressaem nos vídeos. Para matemática, acessava uma plataforma que hoje não existe mais.

A base de redação eu já tinha quando fiz curso presencial em 2020, onde a Pati era a profe, então ela só me acompanhou nas correções e lapidação em 2021. O método dela me ajudou com os argumentos ("teses rápidas"); eu tinha o caderno de erros e focava em repetir, repetir, repetir para internalizar. Depois da correção da Pati, eu revisava o que tinha de errado, anotava os erros (geralmente envolviam gramática), questionava e pedia mais detalhamento do meu erro por Whatsapp até entender. Depois de entender o que era a redação e o que eu estava fazendo, minhas notas nunca baixaram de 920. Sempre tentava frases mirabolantes, mas depois compreendi que, para o meu caso, saber as sentenças de início, meio e fim de parágrafo me traria mais segurança. Eu sabia que, no fim do segundo parágrafo, por exemplo, iniciaria com "Logo, infere-se...". Foi assim em todas as redações de 2021 e do Enem. O tempo máximo para fazê-las era de 1h, mesmo aquelas que não eram de simulado.

Dificuldades nesse processo

Acho que o mais difícil para mim foi a pressão externa, familiar debochando (e muito), criticando por eu estar em casa sem trabalhar num emprego fixo (eles não faziam ideia do processo). Isso juntava com eu ver as pessoas no cursinho, tendo auxílio dos melhores professores, e eu ali (uma garrafa de água e um sonho kkkkkkkk).

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

No ano do cursinho, eu teria visto mais meus amigos (era difícil, pois teve pandemia também), teria feito exercício físico, teria consultado com uma psicóloga... eu ignorei totalmente essa parte. Porém, no ano de aprovação, não mudaria nada. Eu sentia que estava fazendo tudo o que podia e da melhor forma possível. É até estranho dizer, mas, desde o início, eu sabia que seria aprovada naquele ano. A mentalidade foi chave nisso e ver a curva de conhecimento aumentando com o tempo é recompensador.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Planejativo: questões, simulados, direcionamento de aulas no YouTube e gráficos de desempenho.

Beduka: simulados.

Provas antigas: como simulados.

Profe Pati Gaier: correções de redação.

Aulas no YouTube: para biologia com profe Gui Gloulart.

Exercícios físicos: caminhadas ao final da tarde.



Luiza Lautharte

UFSM 2022/1, 5º semestre
ENEM (média 806,0 - AC)
Redação: 960

Trajetória

Comecei a preparação no 3º ano do EM, que foi em 2020 (pandemia). Estudava em casa com as aulas totalmente online, tanto do cursinho (extensivo ao vivo) quanto da escola. No ano de 2021, fiz cursinho - novamente o extensivo - e estudava o dia todo em casa e, à noite, ia à aula.

Rotina

Acordava às 6:30, me arrumava e tomava café e, pelas 7:15, começava a estudar. Fazia as questões do livro do cursinho (Totem), ou fazia simulado, ou fazia questões extra de uma plataforma de banco de questões (Estratégia Vest). Estudava até as 11:45/12:00 (quando era simulado, até acabar).

Entre 13/13:30, voltava a estudar, fazia questões, especialmente dos conteúdos que errei nos simulados, corrigia os simulados, assistia a aulas curtas e resoluções de questões desses conteúdos com mais dificuldade.

Não tinha dia específico para simulados, até porque, na reta final (últimos 3, 4 meses de preparação), eu aumentei a quantidade de simulados por semana. Toda semana também fazia provas antigas do ENEM. Para simulados, usava plataformas como SAS, Bernoulli e Drives compartilhados entre estudantes.

Independentemente do que eu fazia, fosse simulado, fosse prova antiga, fosse questões do Totem ou extra, eu sempre corrigia tudo com bastante minúcia. Tinha um caderno de erros em que eu descrevia modelos de questões que sempre caíam e como resolvê-las. Exemplo:

- "Questão que pede tal coisa, dando tal e tal informação, geralmente vai pedir tal outra coisa de resultado. Tem que fazer desse jeito aqui:"

Redação eu fazia entre 2-3 por semana, variava. O tema passado pela Pati no Totem eu fazia toda semana, e adicionalmente uma ou duas redações de temas que eu considerava pertinentes e que eu discutia com a Pati que eu poderia fazer. Ela corrigia as redações extras no atendimento semanal. Além disso, as redações me eram rápidas de escrever, eu tinha bem em mente o quanto escrever em cada parágrafo, então escrevia no computador para agilizar e poder escrever mais.

Às 16:00, por aí, eu colocava roupa de treino e treinava com personal on-line, até às 17:15, mais ou menos. Conseguia isso, pois investi em halteres e materiais para treinar em casa. Fiz isso para não perder tempo de deslocamento para ir e voltar da academia. Assim, eu treinava em torno de 1h com bastante intensidade e sem perder tempo. Mas, durante o EM, eu não tinha esses equipamentos ainda e treinava desse modo também, em vista da pandemia, em que as academias não abriam. Utilizei pesos de casa mesmo, que eu fiz, como galões de água, essas coisas.

Antes das 18h eu já saía de casa para chegar a tempo do atendimento do cursinho, e depois ficava na aula até às 22:25. Chegava em casa e dormia.

Método de estudo mais relevante

O método mais relevante, com certeza, foi fazer um número absurdo de questões, especialmente na reta final. Eu já tinha uma boa base teórica, então a teoria eu somente revisava nas aulas que ia à noite no cursinho e um pouco em casa.



Na reta final, 3 meses antes do ENEM, fazia em torno de 700 questões por semana, corrigidas e analisadas (não somente fazer por fazer ou só olhar se errei ou não). Me ajudou muitíssimo o banco de questões do Estratégia Vestibulares, pois todas as questões tinham resolução. Eu aplicava um filtro do assunto que eu queria, do modelo de questão (objetiva ou dissertativa), das bancas etc.

Os flashcards eu fazia no Anki e estudava quase todo dia. Mas era para assuntos muuuuito específicos, questões muito minuciosas, exemplo: classificação de nuvens, rochas, ou fórmulas pouco usadas na física.

Sobre a redação, assistia a aulas somente da Pati no Totem. O restante era somente prática. Acredito que as aulas sejam interessantes para quem está começando e não tem base de como escrever ou repertório. Para quem já sabe escrever redação é só quer lapidar sua escrita e escrever sobre muitos temas antes da prova, creio que o melhor seja praticar e corrigir ativamente (com a Pati) as redações.

Eu não estudava atualidades, mas ouvia podcasts do que acontecia no mundo enquanto me arrumava e tomava banho. Não acredito que isso tenha me auxiliado taaanto no processo de escrita, até porque eu usava mais repertórios “padrão”, não usava referências atuais, de notícias etc. Eu tinha um modelo “pronto” e padrão de frases, mas não era engessado, eu podia “trazer” e “levar” essas frases dentro da redação com facilidade.

Escrevia toda semana, entre 2/3 redações, sem cronômetro, pois tempo nunca me foi um problema. Uma redação escrita me levava em torno de 20min para escrever e creio que 40-45 para transcrever. Redações que eu digitava levavam em torno de 15/20min, bem rápido. Mas só era rápido porque eu tinha prática. No início demorava mais.

As aulas de português que tive no EM foram muito boas, então eu tinha uma excelente base teórica da gramática, especialmente da parte de sintaxe, que, na minha visão, é o mais importante na escrita.

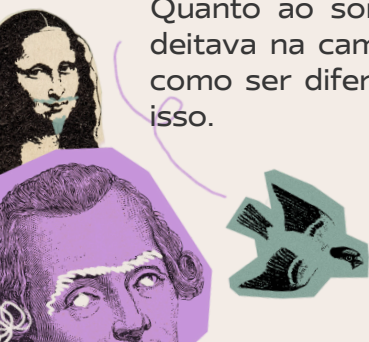
Eu não tinha dia fixo destinado à redação. Quando eu queria, e tinha tempo na agenda, eu escrevia. Somente no início minhas redações não atingiram 1000, se bem me lembro. Então, eu ia aperfeiçoando de acordo com meus erros. Depois, com uma constância de notas mil, eu só ia ajustando o que a Pati dizia que seria melhor. Geralmente eram coisas que não me tirariam pontos, mas ajustes que deixariam a redação melhor. Essas coisas eu cuidava e internalizava, para não repetir nas outras redações.

Dificuldades nesse processo

Achar o melhor método foi um pouco mais difícil, mas, depois de julho/2021, acho que me encontrei e “só fui”. Lembro de estar naquele modo automático de estudos, o que me ajudou muito. Quem me acompanhou sabe que eu sempre andava com a agenda debaixo do braço, e isso me ajudou demais, eu anotava TUDO que eu precisava fazer. Sabia TUDO que eu faria durante a semana. A partir do momento em que a rotina se encaixou, “só foi”.

Não fiquei solitária no ano em que estudei, até porque era ainda pandemia, não tinha muito como sair, mas eu falava com amigos via chamada de vídeo de vez em quando. No cursinho, eu só conversava com dois ex-colegas. Acho que, hoje em dia, eu teria feito mais amizades no cursinho, mas eu lembro de estar tão focada que nem me dava por conta que isso talvez fosse benéfico. Enfim, não conversava muito e meio que só estudava.

Quanto ao sono, demorava a dormir, minha cabeça estava sempre a mil quando deitava na cama. Isso atrapalhava. Acontece que tomava café o dia todo, não tinha como ser diferente. Mas foi um “mal” necessário, não faria nada diferente quanto a isso.



Não sentia a ansiedade bater, eu estava muito focada e só fazia aquilo que tinha de fazer. A preguiça era facilmente combatida. Eu pensava que, se eu não estudasse, teria que ficar mais um ano estudando, e isso seria torturante demais. Então, eu baixava a cabeça e estudava. Parece meio clichê falar “senta a bunda na cadeira, baixa a cabeça e estuda”, mas foi e tem que ser bem isso. Não tem muito glamour. Ah, também combatia muito a preguiça acompanhar vídeos de “Study With Me”, método pomodoro (1h estudando, 10min de descanso).

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Em 2020, eu penso que deveria ter feito mais simulados. Naquele ano, fiz somente os da escola, que foram poucos, e dois do cursinho. Simulado tem que ser feito TODA a semana, desde o início, a gente se sentindo preparado ou não. Simulado é para aprender a fazer prova, é para aprender com os erros e é para revisar conteúdo ao longo do ano. Em hipótese alguma, pode-se contentar somente com os poucos simulados do cursinho.

Acho legal compartilhar que eu excluí o Instagram em 2021, então não perdia tempo algum com isso. Usava pouquíssimo o celular, só para ouvir podcast e música e falar no WhatsApp com meus pais e amigos.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Estratégia Vestibulares: banco de questões.

SAS, Bernoulli e Drives gratuitos: simulados.

Provas antigas: como simulados.

Anki: para flashcards de conteúdos muito específicos.

Profe Pati Gaier: aulas e correções de redação no curso presencial.

Curso presencial Totem: para revisar o conteúdo do EM.

Caderno “modelo de questões”: feito pela estudante.

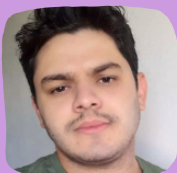
Planner semanal: anotações de tudo que seria feito na semana.

Study With Me: vídeos no YouTube.

Método pomodoro: na rotina diária.

Exercícios físicos: em casa.





Geovani Sousa

UFMG 2024/2

ENEM (média 782 - L1)

Redação: 960

Trajetória

Terminei o ensino médio em 2014, mas não tinha a visão de estudar (a visão que eu tinha, na minha realidade, era de trabalhar, “arrumar” emprego). Quando abri minha visão para o estudo, comecei minha preparação para medicina em 2018 (6 anos atrás). Durante esse tempo, eu estudei por cursinho online e trabalhei durante toda a minha preparação. Assinei inicialmente o cursinho online do Ferreto, que tinha um plano de estudos que eu seguia (2018 e 2019) e fiz aulas de redação como bolsista com a Fernanda Pessoa. Em 2020, eu só consegui estudar pelo YouTube e, na metade do ano, desisti da preparação; já 2021 comecei bem, mas o desânimo e a saúde mental também me atrapalharam.

Em 2022, eu assinei a plataforma “Aio”, de questões, e a “Imagine” para correções de redação, mas, novamente, minha preparação mental estava baixa. Em 2023, ano da aprovação, consegui fazer a Mentoria com a Pati e os simulados da “Aio”.

Rotina

Trabalhava de manhã até meados da tarde. Após as 16h, fazia exercícios, pausa para atividade física e voltava a fazer exercícios com foco na correção deles; finalizava, com leitura. Fazia simulados aos sábados. Na plataforma que usei para exercícios, seguia cronograma de conteúdo, em que eu poderia fazer um filtro de questões com conteúdos que eu queria.

Método de estudos mais relevante

O meu foco no ano da aprovação foi exercícios e análise de erros. Caso houvesse um déficit no conteúdo, assistia a aulas no YouTube sobre esse assunto.

O que foi relevante foi classificar meus erros para corrigi-los da seguinte maneira: desatenção ao enunciado, interpretação e lacuna de conteúdo.

- Para erros de interpretação, eu voltava na questão e explicava por que cada alternativa estava errada.
- Quando era lacuna de conteúdo, usava o YouTube para assistir a aulas específicas.

Para estudar redação, fragmentava: 30 minutos durante 4 dias na semana (teoria, análise de textos 1000, escrita e correção). Fazia os simulados da Mentoria da Pati a cada mês. Na correção, fazia a análise detalhada de erros, tentando reescrever e adaptar o texto de acordo com as dicas da correção.

Os simulados eu fazia aos sábados: redação pela manhã e, à tarde, questões (usava SAS, Bernoulli, Poliedro e um canal chamado Simugram).

Dificuldades nesse processo

Ansiedade me limita bastante. Creio que saúde mental é a chave para uma preparação constante e equilibrada durante o ano.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Definitivamente cuidaria melhor da saúde mental e física.



Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Aio: banco de questões e simulados.

SAS, Bernoulli, Poliedro e Simugram: simulados.

Profe Pati Gaier: aulas, mentorias online e correções de redação na Mentoria Power.

Aulas no YouTube: para sanar lacunas.

Caderno de correção de questões: elaborado pelo estudante.

Exercícios físicos: em casa.





Letícia Kieling

UFSM 2024/1

Vestibular (média geral: 115,5 - primeiro lugar AC)

Redação: 9,5/10

Trajetória

Comecei a me preparar para os vestibulares em 2021, no meu primeiro ano de ensino médio. Sabia que queria cursar medicina em uma universidade federal, sendo aprovada direto do terceiro ano, e já tinha consciência de que era algo concorrido. Na época eu estava concentrada em aprender bem os conteúdos dados em aula e em treinar com questões do Enem e de vestibulares. Mantive essa mesma postura no meu segundo ano do ensino médio, adicionando um simulado por mês. Tomar essas decisões tão cedo com certeza foi crucial para a minha aprovação, especialmente porque os conteúdos dados nos no início do ensino médio são a base para os mais avançados, que costumam ser aprendidos no terceiro ano. Além disso, quando comecei a fazer cursinho no meu último ano do ensino médio (ano da aprovação), grande parte do que eu via em aula não era novidade para mim, de modo que eu não precisava gastar muito tempo revisando e, assim, conseguia me dedicar mais para os conteúdos novos e dominá-los bem.

Acredito que a minha trajetória foi muito bem estruturada devido à persistência, ou seja, ter a constância nos estudos. Alguns dias são melhores do que outros, mas o que vale é dar o seu melhor todos os dias. Embora pareça clichê, é verdade.

Rotina

Ao longo do ano da minha aprovação (2023), fiz uma coisa que costuma ser criticada por muitos: comecei o cursinho (Totem Vestibulares) junto com meu "terceirão". Minha rotina variava dependendo das aulas que eu tinha no dia. Por exemplo, segundas e quartas eu tinha aula manhã e tarde na escola e ia para o cursinho à noite. Nos demais dias letivos, tinha aula apenas de manhã (escola) e à noite, no Totem.

Eu acordava às 6h15min, escovava os dentes, colocava o uniforme e tomava café. Se sobrava um tempinho até meus pais me levarem para a escola, já começava a estudar um pouco. Revisava a aula do dia anterior ou relia o que deveria ser estudado naquele dia, fazendo umas poucas questões. Depois, em torno de 7h20min, eu chegava na escola e assistia às aulas. Quando a aula era de um conteúdo que eu já havia visto no cursinho e tinha certeza absoluta de que o dominava, porque já havia feito todas as questões da apostila, eu me sentava ao fundo da sala, em silêncio, e estudava outra matéria. Sei que isso pode parecer errado, porém eu ficava tão pouco tempo em casa que não era suficiente para estudar todos os conteúdos lá, por isso acabei usando algumas horas do período escolar. Ao meio-dia voltava para casa e almoçava. Se eu tinha aula à tarde, repetia o que havia feito de manhã (assistir a aulas e fazer questões). Se ficava em casa, dormia por uma hora e recomeçava meus estudos por volta das 14h30min.

Quanto à redação, sempre fazia duas por semana. Uma redação seria entregue à prof. para correção (com o tema da semana do cursinho) e a outra seria levada para o estudo orientado (atendimento tira-dúvidas) para ela corrigir comigo. Eu escrevia uma no dia seguinte à aula de redação (quando as ideias ainda estavam fresquinhas na cabeça e eu conseguia me lembrar facilmente do que foi ensinado) e a outra no final de semana.

Estar em casa era uma das coisas que mais fazia meu estudo render. Resolvia questões de várias matérias e assistia a algumas aulas e exercícios comentados no YouTube, se tinha dificuldade em certo ponto do conteúdo. Jantava às 17h30min para estar no atendimento com os professores do cursinho às 18h. Em seguida, tinha aula do cursinho das 19h10min até às 22h30min. Caso não me sentisse tão cansada, chegava em casa, relia o que foi dado em aula e fazia em torno de 5 questões. Se estava exausta, pulava essa parte. Tomava um banho e ia dormir por volta das 23h30min, mas adormecia muito mais tarde, geralmente passava de meia-noite.

Conciliar cursinho com ensino médio é algo que toma a maior parte do tempo do dia, e eu procurei dar o meu melhor e aproveitar ao máximo as horas que eu tinha disponíveis para estudar. Quanto aos trabalhos da escola, procurei fazê-los em intervalos de tempo que não afetassem meu foco no vestibular, pois esta era minha prioridade, então fiz o básico para ter boas notas, mas sem perder o foco. Foi um cotidiano muito exaustivo, devo admitir, mas hoje vejo que valeu a pena.

Outra coisa que fez parte da minha rotina foi o estudo orientado/tira-dúvidas ofertado diariamente pelo cursinho, das 18h às 19h. Então, logo no início do ano, eu criei um compromisso comigo mesma de que aproveitaria muito esse período, objetivando chegar no dia das provas sem interrogações na minha cabeça. Dessa forma, eu ia praticamente todos os dias no orientado.

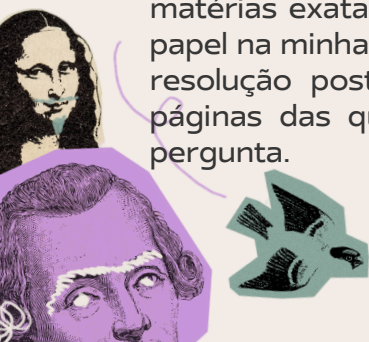
Método mais relevante

O aspecto principal do meu estudo foi resolver bastantes questões. As minhas apostilas do Totem estão “zeradas”, isto é, fiz praticamente todos os exercícios de todas as unidades que foram dadas em aula. Além disso, utilizava o material SAS ofertado pela minha escola. A parte de teoria do SAS é incrível, apesar de ele oferecer apenas 14 questões por unidade, as quais eu também resolvia. A prática leva à excelência.

Depois de um tempo, conforme construí uma bagagem nos meus estudos, percebi que existem algumas questões clássicas, ou seja, que seguem modelos. Quando me dei conta disso, passei a encarar cada exercício pensando “eu já vi algo assim em outra questão”, o que facilitava encontrar a resposta.

Além disso, fazia um simulado por semana, do Enem ou de algum vestibular que eu iria prestar. Essas provas não exigem apenas que o estudante saiba o conteúdo e interprete questões, mas também que ele as faça dentro do tempo estabelecido e com qualidade (resistência). Geralmente fazia o simulado no final de semana, mas, às vezes, o transferia para os feriados, deixando o sábado e o domingo para estudar outras coisas. Vale ressaltar a importância de corrigir os simulados e ver o que errou. Eu sempre procurava tentar resolver novamente as questões erradas (os simulados SAS Enem disponibilizam a correção escrita e, se você for aluno de alguma escola que utiliza o SAS como sistema de ensino, também tem acesso à resolução em vídeo). Caso ainda não conseguisse entender meu erro, levava as questões para o estudo orientado/tira-dúvidas e focava naquelas que tinha errado por lacuna de conteúdo.

Esse momento com os professores foi uma parte primordial da minha aprovação. Eu levava as questões que errei no simulado da semana (aquelas que não consegui resolver ou não entendi o porquê de a alternativa que marquei não ser a correta) e as questões da apostila que se encontravam na mesma situação. Isso foi ótimo, porque eu tinha explicações extras e mais aprofundadas dos conteúdos - desnecessário falar o quanto isso é importante para vestibulares concorridos. Outro ponto era que, nas matérias exatas, como matemática e física, os professores resolviam as questões no papel na minha frente, permitindo que eu visualizasse a linha de raciocínio e revisasse a resolução posteriormente. Eu tinha um caderninho de dúvidas, onde anotava as páginas das questões que eu iria pedir ao professor ou simplesmente escrevia a pergunta.



Ainda sobre meu método de estudo, como me cionei antes, fazia redações semanalmente e jamais deixei de escrever, o que me garantiu uma excelente nota para a aprovação no vestibular da UFSM. Além disso, eu assistia às aulas da prof. Pati com muita atenção e fazia anotações. Após as correções da prof., sempre levava em consideração os apontamentos que eram feitos na minha redação. Aprendia com a correção e evitava cometer os mesmos erros nas próximas redações que escrevia. Destaco que contava o tempo para a escrita, o qual geralmente era em torno de 1h15min.

Dificuldades nesse processo

Eu tinha uma rotina cansativa, a qual exigia muito de mim. Creio que o cansaço foi uma das coisas que mais me afetou. Sou uma pessoa muito ansiosa também, e essa ansiedade contribuía para que eu nunca descansasse um pouco. Minha cabeça não parava. Eu demorava para pegar no sono e ficava muito agitada o tempo todo. Lidar com esses dois sentimentos foi, sem dúvidas, o maior desafio da minha jornada.

Equilibrar minha saúde mental também foi um obstáculo. Tentava não me deixar afetar por comentários que ouvia vez ou outra, do tipo “direto do terceiro ano é quase impossível passar”, “é bom lembrar que existe gente há anos estudando antes de você”. São coisas cruéis que pessoas bem ao nosso lado são capazes de dizer com um sorriso no rosto. “Se não for nesse ano, quem sabe no ano que vem você passa.” Isso pode parecer tolo, mas pode sim abalar alguém que está se dedicando ao máximo, a fim de que esse ano seja o ano da aprovação. Segui em frente, focando em mim e não procurando não dar tanta importância ao que falavam. Mais tarde notei que esses comentários dizem mais sobre a insegurança de quem os faz do que sobre a quem eles são direcionados.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Eu não tinha um turno livre na minha rotina, nem mesmo no final de semana. Ficava receosa de que, se descansasse, estaria desperdiçando tempo e atrasando conteúdos. Hoje vejo o quanto isso foi prejudicial. Não descansar quando deveria afetou meu desempenho nos estudos algumas vezes. Lembro-me de que levei questões no orientado, as quais não havia conseguido resolver, e, quando vi o professor explicando, percebi que era algo fácil, óbvio, que não havia percebido por falta de atenção devido ao cansaço. Aconselho que todo vestibulando tenha pelo menos um turno da semana (como sábado de manhã ou domingo de tarde, por exemplo) para fazer o que gosta ou, talvez, não fazer nada. Engana-se quem pensa que lazer é perda de tempo em ano de vestibular, pelo contrário: é ganho de tempo e de qualidade nos estudos.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Aulas: escola e Totem.

Tira-dúvidas: professores do cursinho.

SAS: questões e simulados semanais.

YouTube: resolução de questões.

Profe Pati Gaier: aulas, correções de redação e tira-dúvidas no cursinho.

Exercícios físicos: na escola.





Cristine Somavilla

UFFS 2021/2, sexto semestre

ENEM (média 754,92 - L1)

Redação: 940

Trajetória

Comecei a me preparar para o Enem em 2019, quando frequentei o curso presencial pré-vestibular Ecos Sistema de Ensino, em Ijuí. Foi um ano de muitas mudanças, pois deixei a graduação que cursava há 1 ano (biomedicina) e fui morar sozinha para dedicar-me integralmente aos vestibulares para Medicina pela primeira vez. Assistia às aulas pela manhã e tarde e à noite revisava os conteúdos do dia. Nesse ano, evolui muito e aprendi a desenvolver as habilidades e estratégias que o Enem e outras instituições cobram e comecei a adquirir confiança para disputar a tão sonhada vaga no curso de medicina. Entretanto, não consegui passar, pois a redação sempre fora meu ponto fraco. Tinha dificuldades de expressar no papel todas as ideias que compunham meu repertório e, ao mesmo tempo, não conseguia me adaptar ao método de ensino da professora na época.

Então, em 2020, me matriculei no Totem presencial e, com mais segurança e experiência, tinha a confiança e o planejamento necessários para distribuir os conteúdos e gerenciar os estudos de acordo com o meu ritmo de aprendizado. Nesse ano, além da pandemia, passei por uma grande dificuldade familiar que me causou um enorme impacto emocional. Porém, graças ao apoio da equipe de professores e, principalmente, à Pati, que me salvou na redação (meu anjo sem asas hehehe), consegui superar os obstáculos e garantir minha vaga no curso de medicina da tão sonhada universidade federal.

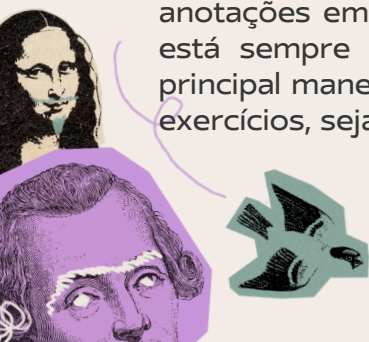
Rotina

No primeiro ano, eu seguia o cronograma de estudos do próprio curso, aprendendo, revisando e resolvendo exercícios dos conteúdos passados no mesmo dia. Procurava ao máximo não deixar matéria acumulada e, sempre que precisava, já deixava as dúvidas anotadas para serem respondidas no mesmo dia ou, no máximo, até o próximo encontro com o professor da matéria em questão. À noite já montava um roteiro de revisão e de resolução de exercícios, dedicando sempre maior tempo ao assunto que tinha mais dificuldade. Aos sábados, aprofundava esses conteúdos mais “difíceis” pela manhã e descansava durante o resto do dia (é fundamental!). Aos domingos, gostava de acompanhar as atualidades pela manhã e praticar simulado à tarde. Após, revisava a correção da redação do domingo anterior. Deixava a noite para descansar e organizar o material para a próxima semana.

Já no segundo ano de curso, após as aulas, focava mais na resolução de questões e realizava apenas uma breve revisão dos conteúdos com as anotações feitas nas aulas e consulta dos resumos elaborados no ano anterior. Além disso, dediquei mais tempo para a redação, que era o principal ponto a ser melhorado.

Método mais relevante

A anotação de palavras-chave em blocos adesivos e cards foi essencial. Colocar essas anotações em um mural de frente para você ajuda a memorizar de forma fácil, pois está sempre no seu campo de visão, te lembrando do conteúdo. Entretanto, a principal maneira de fixar o conhecimento é através da prática, seja pela resolução de exercícios, seja pela escrita da redação.



Sempre fiz do YouTube o meu aliado, pois assistia às aulas (se necessário) e à resolução de questões feitas por professores do MundoEdu, Descomplica e Explicaê. Além disso, durante as aulas de sociologia e filosofia, já procurava relacionar o conteúdo aos temas de redação pertinentes, a fim de enriquecer meu repertório argumentativo.

Dificuldades nesse processo

A maior dificuldade, de longe, foi manter a calma, principalmente no último ano, pelos problemas familiares que enfrentei e porque sabia que não poderia arcar com os custos de mais um ano fazendo cursinho. Além disso, a redação sempre foi meu ponto fraco, eu tinha muita dificuldade na escrita, mesmo com as ideias afiadas na mente. Nesse sentido, a Pati foi essencial, maravilhosa, porque ela facilitou e desmistificou esse processo, mostrando exatamente o que eu deveria fazer para desenvolver um texto de excelência. Depois disso, minhas notas sempre foram acima de 900. Apesar de tudo, posso dizer que não surtei graças ao apoio incondicional da minha família e aos excelentes professores que tive nessa jornada.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Com certeza eu teria me cobrado menos e aproveitado mais - se você acha que não tem tempo para nada, espera entrar na faculdade (kkkkkry). Brincadeiras à parte, é preciso entender que cada jornada é única e, por isso, não cabe comparação com os outros colegas. É essencial comemorar cada conquista, por menor que seja, pois é um sinal de que seu sonho está mais próximo. Além disso, penso que deveria ter mantido uma rotina mais saudável, com alimentação adequada e prática de atividades físicas, pois hoje sei a importância de manter um corpo saudável para ter uma mente equilibrada.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Exercícios e simulados: provas antigas.

Curso presencial Totem: para revisar o conteúdo do EM.

Profe Pati Gaier: aulas e correções de redação no curso presencial.

Nas aulas de sociologia e filosofia: repertório para redação.

Anotações, cards e mural: após as aulas.

Aulas no YouTube: aliado para fechar lacunas e resolver exercícios (MundoEdu, Descomplica e Explicaê).





Bruna Lara Zardin

UFFFS 2023/1, segundo semestre

ENEM (média 783,56 - L5)

Redação: 960

Trajetória

Fiz o ensino médio em escola pública de qualidade (militar, Tiradentes), que me deu uma boa base para o ano seguinte de preparação (pena que são raras as escolas que proporcionam isso no nosso Brasil). Fiz um ano de cursinho presencial, o qual tinha aulas diariamente, manhã e tarde, junto aos atendimentos dos professores.

No Ensino Médio, eu não sabia como fazer uma redação, as aulas da escola eram péssimas. Fui para o Enem do terceiro ano na dura sorte e com algumas citações na cabeça; consequentemente, o resultado foi péssimo.

Rotina

Minha rotina era bem bagunçada, para ser sincera. O cursinho era integral, mas eu priorizava ir a algumas aulas e monitorias. Também tive alguns problemas pessoais que me obrigaram a acompanhar as aulas apenas no online e ir à monitoria quando necessário.

Assim, aproveitei muito o tempo em casa. Para não seguir o cronograma de conteúdos do cursinho, priorizei os principais e, a partir da metade do ano, eu fazia uma prova do ENEM por final de semana. Quando chegou mais perto, fazia até duas por semana. Fiz muitas questões do Enem.

Quanto à academia e exercícios físicos, acabei deixando muito de lado, tanto pelo tempo integral no cursinho quanto por ter de voltar ao interior da minha cidade natal (não aconselho isso, porque acabei negligenciando minha saúde mental e fiquei despreparada para entrar na faculdade; assim, tive diversos problemas de saúde, relacionados à mente, que me atrasaram no curso de medicina).

Método mais relevante

Eu assistia às aulas do próprio cursinho com a Pati (Totem), complementando com alguma coisa no YouTube, e partia para as questões. Chegou um momento em que eu vi que não dava para ver tudo e só fazia questões, especificamente do Enem, pulando as outras da apostila.

Quanto à revisão, eu tentei o método da “curva do esquecimento”, que consiste em fazer revisões periódicas de conteúdos em resumos, mas não deu tão certo, porque o conteúdo acumulou. Tentei flashcards também, mas o que mais me ajudou foram os simulados semanais, que me indicavam o que deveria ser revisado de verdade.

Não assinava plataforma, mas acompanhava no YouTube o Jubilut, de biologia, o Boaro, de física, o Ygor, de química (Stoodi), o Parabólica, de história, filosofia e sociologia, e assistia a muitas correções aleatórias de questões do Enem.

Os simulados semanais eu fazia com provas antigas e de outros cursinhos online (como SAS) mais correção deles.

Para redação, quando entrei no cursinho, comecei prestar bastante atenção nas aulas de redação com Pati, pegando ideias de frases padrão, de conectivos e de citações.

Era um desastre para estudar atualidades, então peguei algumas estruturas padrão das aulas e aprendi repertórios que eu podia adequar a qualquer tema e argumento (para mim deu certo!).

Usava um modelo fixo, mas adaptável para qualquer tema: a introdução era sempre Constituição ou Agenda 2030; no desenvolvimento 1, tinha citação, e no 2 trazia um dado (e vice-versa); conclusão fazia retomada do tema, focando nos 5 elementos necessários e sempre responsabilizando algum ministério do governo.

Sempre fazia uma redação por semana e ia no atendimento do cursinho para corrigir meus erros com a Pati (fazia a análise do texto corrigido já pela Pati, elencava meus erros e buscava a explicação no atendimento), buscando não cometer o mesmo erro na próxima. Esses atendimentos individuais com certeza deram o UP no meu desempenho. Eu só refazia a redação quando minha nota era abaixo do ideal.

Quando chegou perto do Enem, fazia mais de uma por semana. Usava mais ou menos 1h para fazer a redação e 30min para passar a limpo. Nos simulados e na prova, SEMPRE fazia primeiro o rascunho da redação e passava a limpo no final.

Dificuldades nesse processo

Achar o melhor método de estudo e saber em qual dos “50 vestibulares” eu deveria focar foi com certeza o mais difícil (sem falar em ficar sem saber o que estudar, com medo de estudar as coisas que sempre caem e elas não caírem). Achei que redação seria meu pavor no ENEM, mas foi a matemática (estudem por prova antiga, que vocês se saíram super bem). Outro problema foi a falta de mais tempo de sono e atividade física.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Desinstalaria o Instagram por mais tempo do que eu já costumava fazer, cuidaria da minha saúde mental, praticando exercícios, lendo e fazendo coisas de que eu gosto.

Também seria mais autodidata; faria cursinho online; usaria flashcards para conteúdos específicos; faria muito mais questões e revisões; faria mais simulados e os corrigiria com um método mais eficaz; focaria no que mais cai no ENEM (porque, sim, sempre cai a mesma coisa e não precisa ter medo disso); e seria mais segura da minha capacidade de fazer essa prova.

Eu acho que o problema do cursinho presencial (que me ajudou muito) foi eu achar que precisava acompanhar aulas de conteúdos que eu já sabia. Penso que, em um curso de aulas gravadas, já teria adiantado algumas coisas. Também o fato de ser o dia todo também é meio pesado, porque cansa ter tantas aulas e pouco tempo para resolver questões o suficiente (lembrando que isso tudo eu percebi só depois que eu passei).

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

SAS: simulados.

Curso presencial Totem: para revisar o conteúdo do EM.

Profe Pati Gaier: aulas e correções de redação no curso presencial.

Aulas no YouTube: para sanar lacunas (Jubilut, Boaro, Ygor (Stoodi), Parabólica).





Kelly de Almeida Schläger

UFFS 2023/1, terceiro semestre

ENEM (média 787,3 - segundo lugar AC)

Redação: 980

Trajetória

No meu terceiro ano, comecei já a estudar para o Enem: fiz um cursinho com aulas no período da noite, mas não consegui focar muito, pois estava fazendo um curso técnico integrado ao ensino médio (Instituto Federal). Neste ano, minha média foi 693. Após o terceiro ano, fiz um ano de cursinho presencial em período integral, sem a escola, e fiz 787.

Rotina

Minha rotina era assim: aula do cursinho pela manhã e à tarde até às 15h; após isso eu revisava rapidamente o conteúdo e fazia questões sobre o que tinha visto no dia e usava o atendimento tira-dúvidas com os professores nesse período. No período da tarde/noite, eu realizava questões de outros conteúdos que estava com mais dificuldade ou fazia simulados para treinar e revisar o conteúdo. Aos sábados realizava simulados que o cursinho disponibiliza ou estudava, mas não rendia muito em casa.

Para além de só estudar, também foi importante eu descansar aos finais de semana. Ia à academia alguns dias no período da noite e também fiz acompanhamento com psicóloga uma vez por semana.

Método mais relevante

Para mim o método mais tradicional de ver aulas de forma presencial, revisar e depois fazer questões deu super certo. Conforme fui amadurecendo minha forma de estudar, principalmente depois da metade do ano, comecei a fazer mais revisões de conteúdos que caem mais no Enem ou que eram mais difíceis para mim.

Também passei a fazer mais simulados e foi muito importante ter o atendimento individual com os professores, pois a qualquer dúvida que surgia acerca do conteúdo, da aula ou não, eles me respondiam e isso me fez reforçar o que vi em sala e aprender muitas coisas para além da aula.

Quero ressaltar que simulados eram muito importantes para treinar e controlar o tempo. Outra questão relevante é que eu não gostava de estudar em casa, pois me distraía muito fácil, por isso passava o dia inteiro no cursinho (quando conseguia, ficava até às 22h, que tinha um ambiente acolhedor e sem distrações). É sempre importante buscar um ambiente que te proporcione silêncio e concentração.

Sobre a redação, admito que nunca gostei de escrever e tinha problemas com o tempo. Eu realizava uma redação por semana, cronometrando o tempo e tentando não consultar nada. Às vezes fazia a mesma redação em uns 2 dias, porque, sinceramente, eu odiava fazer (kkkk), mas essa prática e constância me permitiram evoluir tanto na qualidade da minha redação como também no tempo em que eu a realizava. Às vezes pesquisava sobre o tema da redação da semana e estudava um pouco atualidades. Durante as aulas da profe Pati, eram passadas algumas informações de atualidades e repertórios que ajudavam muito.

Para corrigir as redações, eu fazia análise por competências, comparava com minhas outras redações (fazia isso sozinha ou junto com a professora, pois, como já disse, o atendimento foi muito importante).

Dificuldades nesse processo

A maior dificuldade nesse processo foi achar o método a que eu mais me adaptava e aprimorá-lo. Aos poucos fui vendo que eu conseguia estudar mais do que imaginava (kkk). Além disso, houve desmotivação, sentimento de insegurança e incerteza, junto à dificuldade de ter de abdicar de momentos importantes para mim, como mate com os pais ou festa com os amigos.

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Acho que, talvez, teria diminuído o tempo nas redes sociais (é sempre bom), ou ter começado, desde o início do ano, a estudar por bastante tempo, fazendo simulados e revisões.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

SAS: simulados.

Curso presencial Totem: para revisar o conteúdo do EM e tirar dúvidas nos atendimentos.

Profe Pati Gaier: aulas e correções de redação no curso presencial.

Exercício físico: academia.





João Pedro Lourenço

Medicina UFSM 2023/2 (vest. 89,16, redação 9,4 - AC)

Medicina UFRGS 2024/2 (vest. 726.43, redação 13,1875 - AC)

Física UFRGS 2024/1 (ENEM 761,48, redação 960 - AC)

Trajetória

Penso que minha preparação começou desde muito cedo, quando, desde pequeno, eu busquei estudar por interesse e pelo prazer de aprender, e não por uma obrigação apenas. Desde a oitava série, por exemplo, lembro de eu passar horas no YouTube assistindo a vídeos de física, química e biologia por puro interesse nessas áreas. Quanto ao estudo na escola, sinto que coisas como trabalhos escolares e uma rotina semanal com aulas de manhã e de tarde 2x por semana me atrapalhavam de estudar em casa e foi algo que me atrapalhou. Durante a pandemia, passei todas as aulas online estudando com toda a dedicação, sempre estando presente nas aulas relevantes, fazendo as provas sem colar e fazendo muitas perguntas aos professores. No ensino médio, ao mesmo tempo que me dedicava nas aulas, eu fui relapso com algumas matérias. No terceiro ano, já com aulas presenciais, eu não me dediquei para o vestibular e foquei em apenas terminar a escola, porque sabia que possivelmente apresentaria algumas lacunas que eu iria preencher no ano seguinte no cursinho (o qual fiz presencial, manhã e tarde).

Rotina

A minha rotina ocorreu no cursinho presencial, em que eu tinha aulas na manhã e no início da tarde e exercícios sobre o conteúdo do dia e de conteúdos com que tinha dificuldade. Entretanto, essa rotina não foi perfeita para mim, a ponto de eu cogitar trocar da turma diurna para a turma extensiva da noite, pois sentia que eu tinha pouco tempo para fazer exercícios. Não fiz academia durante meu ano de cursinho para "não me tomar tempo". À noite eu tentei revisar a matéria vista durante o dia, mas, devido ao cansaço, quase nunca conseguia fazer. Nunca fiz simulados em casa durante este ano, a não ser aqueles feitos esporadicamente pelo cursinho.

Método mais relevante

Meu método de estudos mais relevante era assistir à aula (enquanto anotava o que o professor escrevia no quadro), fazer exercícios sobre o conteúdo no mesmo dia e buscar revisá-lo, escrevendo sobre o que eu me lembrava e as informações mais importantes numa folha de papel (apesar de nem sempre eu ter tido tempo de fazer no mesmo dia e acabar fazendo essas anotações quando quisesse revisar). Esse método foi inspirado no professor Pierluigi Piazzì, escritor do livro "Aprendendo inteligência".

Eu assistia a muitas videoaulas durante os tempos de colégios, mas pouco durante o cursinho. Alguns dos canais que eu seguia eram: Física com Douglas, Nerdologia, Equaciona com Paulo Pereira, Me salva!, Prof. Guilherme Goulart (Biologia), Ciência Todo Dia, Estude Matemática, Minuto da Terra, Davi Oliveira - Física 2.0, BBC News Brasil.

Minha redação não era feita toda a semana, pois, como já falei, faltava-me tempo. Sempre estudei atualidades todo dia e buscava me manter informado através de Instagram, YouTube e canais de notícia, como GloboNews, g1 e BBC News Brasil.

Eu não tinha um repertório padrão nem modelos prontos, não estudava muito gramática (tanto que esses eram meus maiores problemas em minhas redações). Comecei a melhorar a escrita quando busquei explicações minuciosas no atendimento com a profe Pati, no cursinho, para não repetir os mesmos erros.

Dificuldades nesse processo

O meu maior problema foi a procrastinação, a eventual ansiedade por ter conteúdos atrasados que eu não estudei no dia em que os vi e achar uma forma de adaptar minha rotina (que basicamente inexistia durante a escola).

Olhando para trás, tu farias algo diferente?

Eu tentaria perder menos tempo nas redes sociais e me tranquilizaria quanto aos conteúdos que não dominava, porque os iria aprender pouco a pouco (de uma forma até mais completa nas aulas). Não me arrependo de não ter feito academia durante o ano de cursinho, mas teria feito exercícios aeróbicos em casa com mais frequência. Eu teria também perdido menos tempo com trabalhos escolares e teria conciliado melhor meu tempo de lazer e estudos durante a escola.

Resumo das ferramentas utilizadas no ano da aprovação

Provas antigas: para treinar questões.

Curso presencial Totem: para revisar o conteúdo do EM e tirar dúvidas nos atendimentos.

Profe Pati Gaier: aulas e correções de redação no curso presencial.

YouTube: fonte de amplos conhecimentos.

Redes sociais e canais de comunicação: para atualidades.

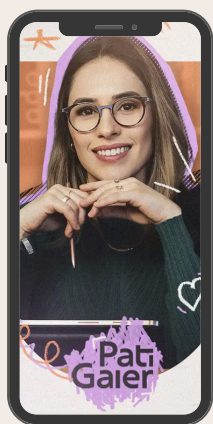
Anotações ativas: para colocar no papel o que entendeu sobre o conteúdo.



E aí, querido estudante?

Acredito que você já tenha anotado muitas coisas e esteja se sentindo mais confiante. **Agora é sua vez** de fazer boas escolhas e colocar as mãos à obra.

Muitas dessas ideias e ferramentas foram discutidas na **live dos aprovados**, disponível no *link* abaixo. Espero que curta aprender com esta galera!



Quem é a professora **Pati Gaier**?

Estudei por 7 anos na UFSM, onde fiz graduação em Letras, especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e mestrado em Tecnologias Educacionais. Professora há 10 anos, trabalho exclusivamente com redação desde 2017, em escolas, cursos presenciais e cursos online.

Sou especialista nas redações ENEM, UFRGS, UFSM, UFSC, UNIOESTE, entre outros vestibulares da Região Sul. Mais de 3.000 alunos já passaram pela minha sala de aula, e centenas deles alcançaram mais de 900 pontos na redação Enem. Nos vestibulares das universidades federais, a grande maioria dos meus alunos tem alto desempenho.

Meu método de ensino, conhecido como Análise do Perfil da Sociedade Hipermoderna, e meu método de correção DEA (Detalhada por Escrita e Áudio) têm oferecido aos meus alunos um suporte completo, que lhes dá segurança e ferramentas para escrever qualquer tema, em qualquer prova. O resultado disso? Alto desempenho e aprovação!

Minha prioridade é ajudar na formação de um pensamento crítico sólido do estudante e oferecer todas as ferramentas necessárias para um bom texto.

Eu sei o que significa cursar a faculdade desejada, ainda mais em uma universidade federal: *é uma difícil, mas linda experiência.*

Por isso, há 7 anos ensino redação de alto desempenho e já ajudei centenas de alunos a aprovarem nos seus sonhados cursos. São exemplos: o 1º lugar da UFRGS 2020, o 1º lugar da UFCSPA 2021, o 1º lugar da UFCSPA 2022 e o 1º lugar do vestibular UFSM 2024.



1	Na Grécia Antiga, a cidadania era restrita aos homens adultos detentores de terras. Es-
2	sa visão, felizmente, foi superada na atualidade brasileira, porque cidadãos são todos que pos-
3	suem registro civil. Apesar disso, grande parte da população não o possui, estando im-
4	visível diante do Estado e não tendo acesso à cidadania. Nessa perspectiva, é relevante
5	analisar meios de garantir esse direito no país, tanto pela sociedade quanto pelo governo.
6	De início, destaca-se que romper com a falta de esclarecimento é premente para super-
7	ar essa disparidade. Diante disso, torna-se importante analisar o postulado pelo im-
8	ortune filósofo Immanuel Kant, o qual caracteriza a maioridade como a independência con-
9	quistada pelo conhecimento. Nesse contexto, percebe-se que parcela significativa da so-
10	ciedade ainda é intelectualmente dependente, já que desconhecem a importância do re-
11	gistro civil, o que facilita a emissão da sua criação e, consequentemente, expõe
12	os casos de pessoas que não usufruem de seus direitos. Portanto, depreende-se o quanto
13	o acesso à informação é essencial para assegurar o exercício da cidadania.
14	Ademais, reflete-se sobre considerável forma de superar a invisibilidade perante
15	o Estado: aprimorar a ação governamental. Dessa maneira, considera-se que
16	o governo não tomou atitude de forma satisfatória na resolução desse problema, ha-
17	ja vista que tem se mobilizado de forma ineficaz ^{mas} para atitudes de ^{envolvimento} compromisso mar-
18	nal ^{mas} que não atingem a todas as camadas sociais, o que dificulta a identificação
19	desses indivíduos e a garantia da dignidade social. Essa ação contraria a Consti-
20	tuição Federal, pois vai de encontro a um dos ^{fundamentais} principais princípios da administra-
21	ção pública: a eficiência. Logo, infere-se que ações nigeresas são urgentes, sob pena
22	de expandir o precepuante e grave número de pessoas sem o registro civil.
23	São necessários, pois, esforços para transpor esse problema. De imediato, cabe aos indi-
24	viduos no exercício de sua racionalidade - romper com a ausência de saberes, por meio
25	de debates em suas redes sociais, o fim de garantir a compreensão coletiva da neces-
26	sidade de se registrar. Outrossim, ao Ministério da Cidadania delega-se a responsabi-
27	lidade de modificar o status dos que estão em situação de invisibilidade, via ações
28	publicitárias permanentes nas redes de televisão, nas rádios e nas redes sociais, as
29	quais devem ser originais e que garantam a atenção do público, para que a massa
30	se mobilize em busca da equiparidade social da cidadania.



ESPELHOS DE REDAÇÃO



Luiza Lautharte - 960
ENEM 2021

1 A Constituição Cidadã de 1988 garante - ou deveria garantir - em seu Artigo 1º, a inviolabilidade
2 do direito à cidadania no Brasil. Porém, se, entretanto, que essa promessa fundamental encontra-se distante de
3 ser assegurada, uma vez que expressivo parcela da população, devido a diversos fatores, não possui registro civil, do-
4 cumento indispensável para a efetivação das garantias individuais. Logo, é essencial a análise das causas
5 desse complexo conjunto que ampliou a invisibilidade social, as quais recaem tanto no falta de exorcismen-
6 to da sociedade quanto na extrema desigualdade vivenciada pelos brasileiros.

7 Sob esse viés, deve-se ter ciência de um relevante impulsionador do acesso aos documentos de iden-
8 tificação no país: a inífmia instrução de corpo social. Isso porque o Estado não propicia aos cidadãos co-
9 nhitantemente o acesso do impertório do registro civil para a obtenção de benefícios e auxílios sociais, o que di-
10 ficulta - especialmente nas comunidades mais vulneráveis - a realização de documentos quando de máximo
11 de uma criança. Nesse prisma, é lícito destacar que o Governo mantém os brasileiros em uma situação de Memória,
12 conceito proposto pelo filósofo Immanuel Kant, o qual propõe que seres em um estado de ignorância não podem supe-
13 rar seu próprio atônus da educação. Nesse modo, é premunido que o Poder Público explore a população a revelância
14 da feitura de documentação individual, elogiando a seu pleno reconhecimento jurídico pelas órgãos locais.

15 Ademais, evidencia-se que a desigualdade social enfrentada pela Nação é outro motivo de uma infeliz reali-
16 dade. Esse aspecto é notável porque significativo fração da sociedade não possui recursos nem para ad-
17 quirir elementos básicos à sobrevivência, como alimentos e remédios, o que dificulta, ainda mais, a rea-
18 lização da feitura de documentos, tendo em vista seu exorbitante valor. Nesse sentido, cetero controla-se que esse contor-
19 to é corroborado pelo Relatório Anual do OCDE, o qual expõe que o Brasil amarra a posição de ser um dos mais desiguais
20 países do mundo. Sendo assim, é urgente que a União transcenda seu vicioso amor de ignorância e atue na
21 redução desse infatigável problema, dando e de valor de expedição de documentos, sob pena de milhões de cidadãos
22 continuarem padecendo por uma conjuntura que deixa à mercê um dos maiores direitos sociais: a cidadania.

23 São imprescindíveis, portanto, medidas para expandir o acesso à documentação pessoal. Assim, as secretarias Muni-
24 cipais de cidadania devem explorar a comunidade a impertório da obtenção de registro civil, por meio de palestras
25 individuais em locais comunitários, com a participação de assistentes sociais prestados orientações, a fim de que a população
26 tenha conhecimento sobre a relevância desses documentos, aumentando, por conseguinte, o seu acesso a direitos invioláveis. Ou-
27 trentim, o Ministério da Cidadania precisa reduzir o valor da expedição de certidões de Nascimento, mediante im-
28 posição de menores taxas sociais aos cidadãos do país, com o fito de possibilitar à sociedade vulnerável a fei-
29 tura desse indispensável registro, proporcionando-lhe, então, o reconhecimento de suas garantias. Com essas ações,
30 alcança-se a uma realidade em que o Artigo 1º da Carta Magna será amplamente assegurado.





1	O filósofo polonês Zygmunt Bauman aponta, em seu livro "A Lezíria Moral", a individualis-
2	mo presente na sociedade contemporânea, a qual carece de empatia para entender as dificuldades e
3	as angústias de cada indivíduo. Nesse sentido, o egoísmo presente nas relações interpessoais mos-
4	tra-se relevante, haja vista que são cada vez maiores os índices de prop problemas psicológicos entre
5	a população brasileira. Sendo assim, surge a necessidade de se discutir sobre o estigma associado
6	às doenças mentais na sociedade, causados pela insuficiente assistência governamental e pela igno-
7	rância presente encontrada na consciência coletiva.
8	De início, há de se destacar a ínfima atenção do Estado dada aos problemas psicológicos.
9	De acordo com a OMS, o Brasil possui mais de 11 milhões de cidadãos com o diagnóstico de
10	depressão. Desse modo, percebe-se que o alto número de pessoas com esse problema é decorrente da
11	falta de políticas públicas que premiem a valorização da saúde mental, motivo pelo qual o per-
12	ramento da população ainda carrega o desprezo e a apatia frente a esse quadro clínico. Por
13	consequente, desprende-se que a falha atuação governamental na saúde mental dos brasileiros
14	é um entrave para combater essa problemática.
15	Outrossim, é indubitável que a desinformação presente no âmbito coletivo contribua com a
16	intolerância acerca dessas doenças. Segundo o ilustre filósofo Immanuel Kant, essa situação - conhe-
17	cida como menoridade - prejudica o uso da razão a favor de um pensamento autônomo que au-
18	xilie o cidadão a libertar-se da prisão alienante. Dessa maneira, denota-se que ao não ter conheci-
19	mento sobre as causas e/ou não conviver com pessoas mentalmente doentes, o indivíduo não é capaz
20	de compreender a situação alheia, na qual ele persistirá alimentando estereótipos vilipendiosos contra
21	quem sofre dela. Logo, infere-se que a falta de esclarecimento a respeito dos problemas psicológicos
22	é um impeditivo para a superação desse contexto.
23	Fica claro, portanto, que o estigma associado às doenças mentais é um problema, o qual
24	clama por propostas eficientes. Para tanto, cabe ao Ministério da Saúde a elaboração de progra-
25	mas de assistência psicológica, por meio de parcerias público-privadas que efetuem a constru-
26	ção de clínicas públicas para atendimento exclusivo com psicólogos e psiquiatras, a fim de
27	reportar aos cidadãos o amparo estatal necessário - princípio constitucional. Ademais, cabe ao
28	Ministério da Cidadania a elaboração de cartilhas e a sua divulgação nas plataformas im-
29	pressas e digitais, que desmistifiquem o senso comum associado a esses problemas. Sendo assim,
30	transpender-se-á a falta de empatia discutida por Bauman.





1 O Modernismo, corrente artística do século XX, caracterizou-se pelo nacionalismo crí-
2 tico e pelo ~~real~~ retrato da diversidade cultural presente no Brasil. Entretanto, contrariando
3 essa premissa, observa-se que, atualmente, os povos tradicionais do território possuem difi-
4 culdades para manter ativos os seus costumes. Diante disso, destacam-se desafios pa-
5 ra a efetiva valorização de tais comunidades: a inércia estatal e a desinformação da população.
6 Deve-se pontuar, de início, sobre esse viés, a negligência governamental no cumprimento da
7 lei. Prova disso é que a Constituição Federal de 1988 reitera o papel do Estado para a preser-
8 vação das comunidades locais, a fim de proteger a história e a identidade nacional. No en-
9 tanto, nota-se que, lamentavelmente, seja pela falta de demarcação e fiscalização de suas
10 terras, seja pela falta de incentivo financeiro às atividades tradicionais, como artesanato
11 ou culinária, parcela significativa dessa população ~~é~~, constantemente, é expulsas - de for-
12 ma direta ou indireta - do seu espaço ou perde - pela precariedade de direitos básicos - seus
13 hábitos naturais. Logo, é urgente inverter a lógica da ignorância, sob pena de milhões
14 de brasileiros permanecerem sem a plenitude de sua cidadania.

15 Vale ressaltar, somada a isso, a carência de conscientização do corpo social a respeito de
16 sua cultura. Nesse prisma, de acordo com o filósofo Kant, o indivíduo deve buscar a maiori-
17 dade intelectual, estado em que não há alienação, mas há pensamento crítico e autoconhecimen-
18 to. Contudo, é evidente que, diante da realidade de descaso e desconhecimento social sobre a
19 diversidade da nação, ainda vive-se na menoridade intelectual, acarretando, frequentermen-
20 te, a disseminação de preconceitos e a discriminação das comunidades e saberes tradi-
21 cionais, em detrimento à memória coletiva do país.

22 Certante, tornam-se fundamentais medidas para dirimir o apagamento dos hábitos de
23 indígenas, quilombolas, caatingueiros e outros povos originários. Assim, cabe ao Governo Fe-
24 deral estimular a ~~proteção~~ proteção dessas comunidades, por meio de campanhas de divulgação
25 aliadas à fiscalização - as quais devem conscientizar a sociedade sobre a relevância dos
26 saberes locais para a identidade nacional, bem como garantir que ~~nenhuma~~ nenhuma organiza-
27 ção impossibilite a ~~efetivação~~ plenitude dos direitos desses povos. Tal ação teria a fina-
28 lidade de combater a atual marginalização de parcela tão importante da população, de modo
29 que, como proposto pelo movimento literário de 1922, a preservação cultural e o progresso
30 social possam ser alcançados no Brasil.



1

2

9

10

27





João Pedro Lourenço - 13,1875

UFRGS 2024

História e a transformação do presente

O texto do historiador Jaime Pinsky, "Deixe a História em paz", disserta sobre o papel desse campo teórico e dos historiadores dentro da sociedade e do ensino acadêmico, corretamente desmistificando noções do senso comum e alertando sobre os desafios que ambos apresentam na contemporaneidade. Dentro do atual paradigma da pós-verdade - em que o relativismo tomou conta do debate público-, a necessidade de se questionar qual História pode e deve ser ensinada emerge e pode ser respondida através do texto do professor que, apesar de apresentar uma visão problemática em relação à neutralidade dessa disciplina, esclarece de forma contundente a necessidade de um ensino baseado no rigor metodológico e na autonomia de seus profissionais, em resposta aos tempos de obscurantismo que ela deve enfrentar.

Primeiramente, reitero a opinião de Jaime acerca do propósito da História em nossa sociedade: a apropriação do passado a partir do presente. Essa afirmação não apenas coloca "em cheque" a antiquada ideia de que "aprende-se História para não repetir-se os erros do passado", como nos relembra a sua real função social: a compreensão do presente e, por meio disso, sua transformação concreta. Inegavelmente, os historiadores apresentam uma grande responsabilidade, pois, através das narrativas que dialeticamente constroem, conseguem moldar a memória coletiva de povos e civilizações - o elemento fundamental para a construção ou destruição de estruturas ideológicas de poder. O escritor George Orwell, por exemplo, ao escrever a distopia "1984", demonstrou estar muito ciente dessa concepção ao retratar como o partido do "Grande Irmão" adquiriu o controle das massas através da falsificação histórica empreendida pelo "Ministério da Verdade", uma clara alegoria à mesma estratégia usada pelo Partido Nazista na Alemanha da década de 30. Portanto, diante da atual conjuntura em que pautas como racismo, patriarcado, homofobia e intolerância nunca estiveram tão em voga, é essencial defendermos o ensino da História de forma crítica e questionadora, feito por profissionais sérios, sem a interferência de pais ou cidadãos leigos movidos pelo conservadorismo ou fanatismo ideológico.

Nesse viés, ressalto uma crítica à afirmação: "História não é de esquerda, nem de direita" feita pelo professor Pinsky no texto, visto que ela reforça a falsa ideia de neutralidade de discurso. Tal ideia mostra-se um absurdo, pois, como expliquei anteriormente, a construção ou o questionamento de narrativas históricas reforça ou desconstrói estruturas de poder vigentes, algo completamente análogo aos conceitos contemporâneos de esquerda e direita: o campo político que questiona ou transforma a realidade material e as relações de poder, e o campo que fortalece ambas ao reafirmar estruturas como a propriedade privada e o capital, respectivamente. Assim, acredito que, em vez de concentrar seus esforços na construção de uma disciplina neutra, os historiadores têm o dever moral de serem francos à sociedade quanto a sua atitude crítica.

Portanto, reafirmo meu apoio ao texto do historiador Jaime Pinsky e à construção de uma disciplina de História crítica em nossa escola. Que a História seja deixada em paz.



**Bons estudos,
galera!**

**Pati
Gaier**
REDAÇÃO

